

# Relatos de um Projeto de Extensão: “Plantando conhecimento para um Futuro Brilhante: OBMEP-Mirim”

Joana Darc Antonia Santos da Cruz<sup>1</sup>  
Sandro Rodrigues Mazorche<sup>2</sup>  
Departamento de Matemática - UFJF, Juiz de Fora, MG  
Augusto Machado<sup>3</sup>  
Isabela Medeiros Moreira<sup>4</sup>  
Letícia Silva Costa<sup>5</sup>  
Thaís Souza<sup>6</sup>

**Resumo.** Este é o relato do primeiro ano de execução do projeto de extensão da UFJF que visa dar suporte a OBMEP-Mirim na região denominada MG05. O projeto com o título “Plantando Conhecimento Para um Futuro Brilhante - OBMEP Mirim”, visa divulgar e dar suporte as escolas do Ensino Fundamental I, bem como seu professores de Matemática. Por se tratar de um projeto pioneiro no seguimento de Matemática do Ensino Fundamental I, escolas e professores precisam de um espaço para dialogar suas dúvidas, experiências e críticas sobre tal atividade.

**Palavras-chave.** OBMEP-Mirim, Ensino Fundamental I, Olimpíada Matemática.

## 1 Introdução

A OBMEP (Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Pública) é um projeto nacional, relacionado às escolas públicas e privadas brasileiras, com o intuito de estimular o estudo da Matemática e identificar possíveis talentos na área [2]. Fundado em 2005 pelo IMPA (Instituto de Matemática Pura e Aplicada), a OBMEP é dirigida aos alunos do 6<sup>o</sup> ano ao final do ensino médio, que são avaliados através de uma prova realizada em duas fases [2]. Durante todo este trajeto educacional, é detalhado o impacto da Olimpíada na vida escolar dos alunos, professores e das próprias escolas, demonstrando convergências positivas dos diversos segmentos apresentados pela avaliação [1].

Visto os benefícios colhidos pelos participantes do projeto da OBMEP, o IMPA iniciou em 2022 a 1<sup>a</sup> Olimpíada Mirim da OBMEP, visando a competição Matemática voltada para os alunos de escolas públicas do 2<sup>o</sup> ao 5<sup>o</sup> ano do ensino fundamental. Tal iniciativa visa transformar a relação das crianças mais jovens com a Matemática, introduzindo aspectos criativos e lúdicos em sua aprendizagem [2]. Assim, juntamente a esta iniciativa, foi criado um projeto de extensão na Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, com o objetivo de ajudar na divulgação da Olimpíada Mirim na região MG05, que engloba 139 cidades e mais de 700 escolas publicas do Fundamental I. Além da divulgação, é importante dar um suporte para as escolas e professores que participam do processo, dando a eles um espaço para dialogarem suas experiencias com a OBMEP Mirim.

A equipe do projeto é composta de dois professores do Departamento de Matemática da UFJF, Profa. Joana(Coordenadora) e Prof. Sandro(Vice-Coordenador), quatro Bolsistas sendo, 03 alunas

---

<sup>1</sup>joana.cruz@ufjf.br

<sup>2</sup>sandro.mazorche@ufjf.br

<sup>3</sup>augusto.pessoa@engenharia.ufjf.br

<sup>4</sup>isa.medeiros@estudante.ufjf.br

<sup>5</sup>leticiasilva.costa@estudante.ufjf.br

<sup>6</sup>thais.souza@estudante.ufjf.br

do curso de licenciatura em Matemática Isabela, Letícia e Thaís e do aluno Augusto do curso de Engenharia. O que descreveremos a seguir é o relato da experiência vivida pelos bolsistas do projeto intitulado “Plantando Conhecimento Para Um Futuro Brilhante - OBMEP Mirim”, entre agosto de 2022 à dezembro de 2022.

## 2 O QUE ESPERÁVAMOS DO PROJETO

Como pontuado anteriormente, o Projeto foi concebido em Junho de 2022 e aprovado em agosto de 2022. Neste mesmo mês, a coordenação do Projeto realizou uma seleção para a escolha de 04 bolsistas. O que veremos a seguir é a visão que eles tiveram do projeto durante a seleção.

Augusto - *Começar algo novo nunca é fácil, sobretudo na área da educação onde diversos deficit's foram obtidos durante os anos anteriores, com cortes de custos e pouco incentivo de progresso do ensino. Assim, foi introduzido o projeto de extensão da OBMEP Mirim no subsídio da UFJF, na qual tinha-se o intuito de alavancar novamente o ensino nas escolas e a busca pelo aprendizado dos alunos, sobrepondo os impactos negativos do COVID e da pandemia no conhecimento estudantil. Mesmo com o início do projeto de extensão ter sido realizado relativamente tarde, juntamente com a primeira aplicação da prova, ainda se pretendia incentivar a participação das escolas na segunda fase e perceber, principalmente, as principais diferenças e mudanças a serem feitas entre a OBMEP Mirim e a OBMEP. Tudo isso visando a participação do aluno, professor, escola e do IMPA no impacto das futuras gerações.*

Isabela - *Com o intuito de divulgar na região a realização da OBMEP Mirim e poder mostrar para os alunos e as escolas as oportunidades que o estudo da matemática podem trazer para os alunos, foi criado o projeto de extensão da UFJF. Apesar do início das atividades do projeto terem se desenvolvido relativamente tarde com a aplicação da prova, foi possível nos introduzir no meio escolar de forma a entender ainda mais a relação das crianças com a matemática. Assim, podemos nos planejar nos anos futuros para desenvolver estatísticas e formas eficientes de divulgação para que cada vez mais alunos se interessem pela prova.*

Letícia - *Quando iniciou a primeira fase da OBMEP Mirim vimos a falta de divulgação. Então pensamos em desenvolver o projeto para levar mais informações para as escolas sobre o que era a Olimpíada Mirim e da mesma forma ouvindo as escolas e professores que participaram da 1ª edição com intuito de proporcionar uma melhor experiência para os alunos.*

Thaís - *Na trajetória de diversos estudantes ao redor do mundo e, principalmente, dos estudantes brasileiros, a Matemática é marginalizada e intencionalmente sucateada, retroalimentando não só a má fama da disciplina, mas também a repulsa dos alunos em relação a ela desde seus primeiros anos escolares. Tendo isto em mente, o Projeto surge com o intuito de auxiliar no processo de efetivação, realização e divulgação da Olimpíada Mirim, uma iniciativa nobre do IMPA, que age mudando os preconceitos e julgamentos contra a Matemática que podem contaminar toda uma vida escolar e acadêmica. O início do projeto trouxe a nós, bolsistas, a expectativa de poder acompanhar de perto um processo de formação e construção de pequenos indivíduos, e nos possibilita enxergar e nos comunicarmos com os estudantes, as escolas, os professores e setores responsáveis. É imprescindível que a Educação tenha sempre a maior visibilidade possível, e ainda mais a Educação Infantil, que nos introduz à um novo mundo logo na primeira infância; então, o Projeto promete nos aproximar do início deste processo através da Matemática, nos proporcionando experiências inovadoras e nos ensinando diversas lições.*

De forma bem resumida, podemos notar nos relatos deles, a preocupação com o ensino, com a educação, com as escolas, com os professores e alunos. Das dificuldades de praticar a “arte do ensino” em uma escola pública.

### 3 Relatos do Desenvolvimento do Projeto

Agora passaremos para o relato dos alunos na execução das primeiras atividades do projeto. Que foram, um primeiro contato com as escolas já inscritas na primeira fase e a participação in-loco.

Augusto - *Como primeiro modo, que antecedeu a primeira fase, foi relevante um contato com as escolas da região MG05. Esta regional é composta de 139 municípios e mais de 700 escolas cadastradas. Com ajuda do site governamental da educação de Minas Gerais, foi possível obter os e-mails de comunicação de cada escola para a notificação da OBMEP Mirim. Porém, nessa parte tivemos nosso primeiro empecilho, visto que muitas escolas não tinham qualquer canal de comunicação ou mesmo não os utilizavam, por muitas vezes serem escolas em zonas mais afastadas e precárias. Tal fato acaba resultando em algo negativo à escola, onde oportunidades de ensino e gratificação não chegam às pessoas responsáveis da instituição. No final, mais de 100 escolas cadastradas se escreveram, um número bastante pequeno mas substancial para a progressão do projeto, onde se pretende aumentar a cada ano devido a divulgação e benefícios propostos.*

Isabela - *No início dos trabalhos, foi possível perceber que o número reduzido de escolas participantes, muito tinha a ver com o desinteresse de diretores e professores com esse tipo de atividade. Quando tentamos nos comunicar com as escolas, mesmo as que participaram da OBMEP Mirim, muitas se mostravam alheias à situação ou não acreditavam no potencial das crianças.*

Letícia - *Como iniciamos com o projeto quase junto com a aplicação das provas da primeira fase, buscamos verificar quais e quantas escolas se inscreveram na 1ª fase afim de montar um banco de contato com elas, principalmente para ouvi-las ao final. Montamos uma planilha com todos os contatos encontrados de todas as escolas da região para incentivá-las a participar das próximas edições da Olimpíada. Além de nos organizarmos para as próximas edições, focamos também em desenvolver um formulário de opinião, para que todas as escolas da região possam se expressar quanto a OBMEP Mirim, por exemplo: o que acharam sobre tempo de prova; as questões estava em conformidade com a faixa etária dos alunos; questões estava adequadas aos alunos; etc...*

Thaís - *No primeiro momento de organização das atividades do Projeto, começamos a elaborar uma abordagem que nos possibilitasse chegar perto dos ambientes onde as provas seriam aplicadas. Sendo assim, os bolsistas se deslocaram às primeiras escolas de Juiz de Fora que sediaram a primeira Olimpíada Mirim. Nosso intuito, desde o princípio, era auxiliar na divulgação do processo de inscrição e aderência das escolas às provas da Olimpíada, portanto, foi muito importante a presença dos bolsistas durante as aplicações. Nos nossos relatos, vimos como muitos estudantes ficaram empolgados com nossas presenças, com a realização das provas e simplesmente por se sentirem incluídos e pertencentes à algo grande e importante.*

Vimos pelos relatos a importância do projeto na divulgação da OBMEP Mirim na regional MG05, devido a baixa adesão das escolas nessa primeira edição. Destacamos que a principal dificuldade foi o contato com as escolas, seja por telefone ou correio eletrônico. Este será um dos desafios a serem superados no futuro do projeto.

#### 3.1 Relatos da Aplicação da 2ª Fase da Prova

Descrevemos a seguir a experiência vivida pelos bolsistas do projeto ao participarem como expectadores da aplicação da segunda fase da OBMEP Mirim.

Isabela - *EE Mariano Procópio - A escola teve uma primeira aplicação para dois alunos do turno da manhã e para os outros catorze alunos a aplicação ocorreu no turno da tarde, a qual eu acompanhei. A responsável pela aplicação da prova foi a supervisora do turno da tarde e a prova ocorreu com todas as turmas na biblioteca, sendo cinco turmas (três de 2º anos e duas de 3º ano) participando do nível I e duas turmas (uma de 4º ano e uma de 5º ano) participando do nível II. Todas as crianças que participaram da 2ª fase já haviam sido alfabetizadas, então a prova não precisou ser lida para os alunos, mesmo assim, os mais novos (2º e 3º ano), tiveram bastante dificuldade para interpretar as questões e levaram bastante dúvidas para a aplicadora. As principais*

questões que os alunos tiveram dificuldade foram: Nível I: 6, 11, 13, 14 e 15. Nível II: 8, 9 e 11. Alguns alunos, principalmente os mais novos, tiveram dificuldade em preencher o gabarito, apesar de ter sido explicado no começo junto com as outras instruções da prova. Conversando com a supervisora depois da aplicação da prova ela me disse que as crianças estavam bem animadas com a realização da mesma, e que as professoras, que aplicaram a primeira fase, tiveram dificuldade em escolher quais seriam os alunos que poderiam fazer a prova, já que mais do que 10% alcançou a nota mínima para a realização da 2ª fase. Por fim, decidiram no critério de idade. Para incentivar os alunos, a escola decidiu emitir certificados de participação da primeira fase para todos.

Letícia - EE Colégio Tiradentes - A escola realizou as aplicações separadamente, sendo feito primeiro para os alunos do 4º e 5º ano na qual a aplicação começou às 13h30 com o tempo máximo de até 15h para terminar e, em seguida, começou a aplicação para os alunos do 2º e 3º ano com o mesmo período de tempo. A escola exigiu que o aluno continuasse na sala por no mínimo 50 minutos depois do começo da aplicação, o que atrapalhou um pouco alguns alunos, pois os primeiros alunos a acabarem a prova nos dois níveis ficaram 30 minutos esperando dar a hora de sair e acabaram desconcentrando quem ainda estava fazendo, já que o último aluno fez a prova em 1h, mais ou menos. A escola deixou livre para que os alunos realizassem a prova da maneira que preferirem (lápiz ou caneta), tanto no desenvolvimento das questões, quanto nos dados pessoais a serem preenchidos. Na aplicação das provas do 2º e 3º ano teve muitas dúvidas por parte dos alunos em relação a preencher os dados, como data de nascimento, que a maioria não sabia e também no que a questão estava pedindo, pois muitos sabiam desenvolvê-la, mas não interpretá-la. Mesmo com a ajuda da professora, que estava na sala, e leu a prova toda inicialmente para toda a turma, ela ainda ia perto de cada aluno para ajudar a entender o que a questão queria. Eu conversei com a coordenadora responsável pela prova e ela disse que não teve problemas em relação a prova, pois todos os alunos sabiam ler e já tinham visto todos os conteúdos pedidos na prova, mas os alunos estão acostumados com outro tipo de prova, mais direta e menos interpretativa como da OBMEP. Mas ao final, eles gostaram muito de participar da OBMEP, pois a diretora disse que sempre ficava sabendo dessas coisas quando já tinha acontecido.

Thaís - No Instituto Estadual de Educação, a aplicação das provas da segunda etapa da OBMEP Mirim foi iniciada para o Nível 1 às 14h e Nível 2 às 15:30. Acompanhei integralmente a aplicação das provas para o Nível 2 e fiz uma rápida observação no Nível 1. Para o Nível 1, foram aprovados 21 alunos e, para o Nível 2, 19. Ao todo, 40 alunos foram contemplados com a segunda etapa da OBMEP Mirim. Devido aos horários de intervalo dos dois níveis serem diferentes, o horário de aplicação das provas foi diferente. Para atender melhor aos meus horários, foi necessário que eu acompanhasse apenas um dos níveis. Antes da aplicação, conversei durante quase 1 hora com a Coordenadora responsável pela Educação Infantil acerca da prova, e ela me apresentou alguns pontos sobre os quais ela discordava em relação às aplicações. Dito isto, a Coordenadora explicitou grande insatisfação com a ausência de instruções para a aplicação, bem como, com o fato de toda a responsabilidade de impressão, distribuição e relação de alunos ter sido única e exclusivamente da escola. A Coordenadora ainda disse que, para a segunda fase, houve uma satisfação maior, devido às provas terem sido enviadas em caixas lacradas e organizadas. Outro ponto argumentado foi o critério de seleção dos estudantes para a segunda fase, pois, muitos alunos mostraram-se chateados e desmotivados por verem seus colegas serem selecionados e eles próprios não serem. Após este momento que utilizei para filtrar opiniões, a aplicação foi iniciada. A aplicação das provas para o Nível 2 ocorreu de forma tranquila e organizada. Os alunos, de 4º e 5º anos, foram transportados para um laboratório onde todos realizaram a prova simultaneamente. Durante a aplicação, alguns alunos apresentaram dúvidas, as quais a aplicadora tentou sanar de forma mais imparcial possível. Ao todo, 4 alunos estavam ausentes na aplicação, e a realização ocorreu normalmente para todos os estudantes, exceto um. Um dos alunos possuía um laudo de autista, e, por isso, ele tinha o direito a uma professora de apoio durante a realização da prova. Este estudante também

*tinha um tempo estendido de prova caso fosse necessário, mas acabou não sendo necessário. Após exatamente 1h30min de prova, a aplicação das provas foi finalizada.*

Nesta etapa, destacamos que a experiência dos bolsistas, como observadores da aplicação da 2ª fase da OBMEP Mirim, foi muito importante para terem a percepção de que o processo de alfabetização contínuo e gradual, como preconizado pela BNCC, não representa um empecilho para a realização da prova. Ao fazerem a leitura da prova, os professores deram a todos os alunos a oportunidade de desenvolverem um raciocínio lógico na resolução de questões relacionadas com as suas vivências diárias.

## 4 Mesa Redonda: OBMEP Mirim e Ensino Fundamental I

Em outubro de 2022, a coordenação do Projeto de extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora realizou, uma Mesa Redonda com o objetivo de discutir os pontos positivos e as dificuldades da primeira aplicação nacional das provas da OBMEP Mirim. Foi enviado um convite, por e-mail, para todas as escolas que realizaram a aplicação da OBMEP Mirim. Os interessados em participar puderam se inscrever através de um formulário de convite e comparecer ao Departamento de Matemática da UFJF. Destacamos, três convidados, sendo duas educadoras da Escola Estadual Mercedes Nery Machado e a representante da Secretaria Municipal de Educação de Juiz de Fora, Mônica Jacomendes Barbosa, além de inscritos para observar/comentar durante o debate.

Durante as discussões, diversos pontos foram levantados acerca da prova aplicada. Inicialmente, houve uma breve introdução dos objetivos da OBMEP Mirim e OBMEP, dentre eles o aumento ao incentivo à educação e ao estudo de Matemática, além do acompanhamento da transição dos estudantes que realizaram a OBMEP Mirim e que irão, numa próxima etapa, realizar a OBMEP. Além disso, foi relatado pela representante da Secretaria da Educação que um dos principais problemas que afetaram, em parte, a realização da OBMEP Mirim foi a grande defasagem gerada pelo período da pandemia de COVID-19. O chamado “pós-pandemia” tem sido um episódio bastante complicado para professores e coordenadores, visto que grande parte dos conteúdos previstos na BNCC para os estudantes da Educação Básica sequer atingiu uma grande parte dos estudantes durante o ensino remoto.

Na aplicação das provas, havia diversos estudantes não completamente alfabetizados que não conseguiam realizar as provas por conta própria, devido majoritariamente ao déficit gerado pela pandemia. O difícil acesso à internet de uma parcela da população refletiu diretamente no ensino, e principalmente no ensino de Matemática, que desde antes do período de isolamento social já era deficiente e possuía uma grande resistência por parte dos estudantes. A população periférica e rural sofreu os efeitos da pandemia de maneira ainda mais intensa, e, com certeza, este infortúnio acabou respingando nas provas da OBMEP Mirim. As convidadas da Mesa Redonda apontam esta grande deficiência de conteúdo como um dos principais motivos pela baixa adesão à OBMEP Mirim. De forma agregada, as educadoras presentes consideraram as provas bastante difíceis, visto que o tipo de raciocínio exigido nas provas não era similar ao trabalhado nas escolas, embora o conteúdo seja o previsto pela BNCC. Ainda, exemplificaram como muitos de seus estudantes possuíam dúvidas durante a leitura das questões, por considerarem o enunciado de difícil interpretação. Entretanto, quando a professora ou aplicadora sugeriu uma outra abordagem para a interpretação, a resolução da questão foi mais simples e direta. O principal ponto que tange à formulação das questões foi o uso de uma linguagem avançada e não compatível com a dos conteúdos ensinados nas escolas.

Mais a frente durante a conversa, as convidadas apontaram aspectos sobre algumas questões específicas das provas da primeira fase. Para o Nível 1, as questões 4, 8, 13 e 15 foram as que apresentaram mais dificuldades. Para a questão 4, o argumento utilizado foi de que, no enunciado, havia um padrão de formulação das sentenças que foi quebrado ao longo da questão (que dizia respeito ao José ter dado um skate a um amigo). Na questão 8, a sugestão das convidadas foi de que houvesse uma sinalização indicando ao estudante que as linhas pontilhadas representava

as dobras no papel, pois estudantes do 2º e 3º ano ainda não possuem a consciência necessária para compreenderem que cada tracejado era uma dobra. Na questão 13, a mais problematizada, argumentou-se que era exigido do estudante uma visão espacial que ainda é bastante abstrata para eles. Além disso, o desenho do mapa não é similar àquele ensinado nas escolas, visto que os estudantes aprendem desenhos e mapas pelo ângulo de uma planta baixa. Por fim, ainda no Nível 1, a questão 15 apresentou um grau bastante elevado pois, nesta faixa etária, os estudantes ainda demonstram bastante dificuldade na multiplicação e a análise dos dois animais de maneira simultânea não é de fácil compreensão para a maioria deles.

Já no Nível 2, as questões 8 e 15 se tornaram discrepantes do resto da prova. Em relação à questão 8, o enunciado para a resolução da questão ficou muito vago junto com as imagens relativamente confusas, dificultando o raciocínio das crianças sobre a associação de padrões. Já na questão 15, o nível exigido para o desenvolvimento da mesma é acima do Fundamental I, onde a maioria julgou uma questão extremamente difícil para se aplicar aos alunos mais novos. Ela exigiu muito raciocínio e tempo para um enunciado que não tinha nenhum apoio visual. O conceito de possibilidades em um sistema matemático é algo muito complexo para alunos de nível básico, o que explica o grau de dificuldade do problema, principalmente após dois anos de pandemia onde o tato com moedas e notas ficou relativamente mais escasso.

Após as discussões em relação às dificuldades de aplicação da prova e das questões, foram propostas algumas ideias para minimizar atuais e futuros problemas sobre a OBMEP Mirim. O primeiro ponto é a adequação da prova a apenas 4 alternativas por questão, se igualando muito ao proposto por escolas na avaliação de conteúdo e facilitando a cognição do aluno durante a aplicação. Foi sugerido também que caso houvesse um material entregue aos educadores dos modelos da prova da Olimpíada isso facilitaria a preparação dos educadores para a realização das mesmas. Junto a isso, uma forma de aplicação livre da prova também foi debatida, visto que muitas escolas do ensino Fundamental aplicam avaliações de maneira coletiva e dinâmica. Agregar a esse tipo de ensino já presente nas escolas facilitaria a aplicação pelo educador e o desempenho dos alunos.

## 5 Premiação Oferecida Pelo Projeto de Extensão

Em novembro, após a divulgação dos resultados, realizamos uma cerimônia de premiação de todos os alunos que participaram da segunda fase da OBMEP Mirim. Entendemos que esta ação traria mais visibilidade e estímulo tanto para as escolas e professores quanto para os alunos. Este tipo de ação é algo que valoriza muito o trabalho de todos os envolvidos e para os familiares é motivo de orgulho.

*Augusto - Após a divulgação dos resultados, o projeto de extensão propôs a realização de uma premiação para os alunos da 2ª fase da OBMEP Mirim. Foram mais de 150 alunos e quase 300 pessoas presentes, contando com famílias e representantes educacionais. Foi uma celebração grandiosa, onde alunos e professores se sentiram realizados e valorizados durante as 3 horas de premiação. Toda essa parte do projeto serviu para divulgação da OBMEP Mirim, promovendo a relação do estudante a novos aspectos de sua aprendizagem, como também o preparando para o futuro e para a posterior aplicação da OBMEP.*

*Isabela - Na tentativa de incentivar os alunos, as escolas e as famílias, foi organizado uma cerimônia de premiação para todos os alunos que fizeram a segunda fase. Essa premiação foi de extrema importância, pois foi capaz de mostrar para os alunos e suas famílias, assim como para as escolas, que é possível, através do estudo da matemática, conquistar um futuro brilhante.*

*Letícia - Para incentivar as escolas e as crianças organizamos uma cerimônia para todos os alunos que fizeram a 2ª fase da OBMEP Mirim independente de seu resultado, pois queríamos além de divulgar o projeto, queríamos valorizar as crianças mostrando algo novo e incentivá-las a continuar participando das olimpíadas. A cerimônia foi um sucesso, dava para ver a alegria de cada criança ao receber o certificado do projeto, feito por nós, juntamente com o seu nome sendo*

*chamado pela cerimonialista no palco. Por fim, demos uma lembrancinha para as crianças, um kit contendo semente de girassol, terra e um vaso, em homenagem ao nome do nosso projeto. Nesta cerimônia plantamos muitos futuros brilhantes.*

Thaís - *Ao fim do processo de divulgação dos resultados das provas, nós, do Projeto Plantando o Conhecimento para um Futuro Brilhante, nos organizamos e colocamos em prática um plano que surgiu nas primeiras reuniões: uma cerimônia de congratulação aos estudantes que participaram da primeira fase da Olimpíada. Então, com uma junção de esforços e organização de recursos, no Anfiteatro do Instituto de Ciências Exatas da Universidade Federal de Juiz de Fora, realizamos um lindo evento, com a presença da grande maioria das escolas convidadas, com a divulgação dos nomes de cada uma das estrelas da festa, as crianças. Ver o brilho nos olhos dos pequeninos, o orgulho estampado no rosto dos amigos e familiares e as palavras de incentivo dos convidados da cerimônia sem dúvida nos deu o indicativo de que estamos no caminho certo. A divulgação do conhecimento científico e da amplitude de possibilidades que a Matemática, a OBMEP Mirim e a OBMEP oferecem foi a nossa grande recompensa no fim do evento, além de, é claro, a esperança de que o futuro nos aguarda como um lugar onde a Educação é valorizada, reconhecida e premiada.*

Trazer as crianças e as famílias para a UFJF, mostrou a elas que a Universidade é uma instituição pública de ensino gratuito e acessível a todos. As Olimpíadas de Matemática é mais uma ferramenta que contribui para a formação do pensamento científico e crítico do cidadão.

## 6 O QUE PRETENDEMOS PARA O FUTURO

Temos a certeza de que a decisão de criar este projeto de extensão para atender as escolas e professores, quanto a OBMEP Mirim, foi acertada.

As discussões e debates sobre cada etapa nos deu uma visão ampliada do projeto para este ano de 2023, ano em que ocorrerá a 2ª OBMEP Mirim. Do ponto de vista de divulgação, já foi iniciado um banco de dados atualizado das escolas participantes e um processo gradual de comunicação entre nós e as escolas foi estabelecido. Esperamos que ao final do primeiro semestre de 2023 tenhamos uma base de dados mais consistente das escolas. Quanto aos professores, pretendemos criar encontros semestralmente com eles na UFJF, onde debateremos sobre como amplificar a OBMEP Mirim nas escolas e atrair mais a atenção dos alunos. Pretendemos também promover oficinas de resolução de problemas voltadas para os professores do Ensino Fundamental I. Uma parceria entre o Departamento de Matemática e as Secretarias de Ensino Municipal e Estadual é uma das ações que pretendemos desenvolver, pois os profissionais de ensino que atuam no Fundamental I, são pedagogos e muitas das vezes precisam de um suporte mais conteudista, para formarem uma base forte matematicamente e assim desenvolverem suas atividades de ensino na sala de aula. Uma outra ação, mas esta levará um pouco mais de tempo, é verificar o impacto que OBMEP Mirim tem no desempenho da OBMEP tradicional. Por fim deixamos aqui uma última frase dos bolsistas, que traduz todo o nosso sentimento:

*“Temos ciência das nossas responsabilidades, do espaço que nos foi cedido e aspiramos, portanto, crescermos cada vez mais, trazer à luz da Olimpíada cada vez mais crianças e escolas, além de acompanhá-los no futuro, quando, ao 6º ano do Ensino Fundamental, os pequeninos forem prestar pela primeira vez a prova da OBMEP e vê-los crescer e abraçar a diversidade e as possibilidades da Matemática.”*

## Referências

- [1] IMPA. **Site oficial da OBMEP Olimpíada Mirim**. Online. Acessado em 08/02/2023, <https://olimpiadamirim.obmep.org.br/>.
- [2] IMPA. **Site oficial da Olimpíada de Matemática das Escolas Públicas**. Online. Acessado em 08/02/2023, <http://www.obmep.org.br>.